

Crise do Golfo aumenta as dificuldades

RICARDO AMARAL

TÓQUIO — O presidente Fernando Collor disse ontem ao vice-presidente norte-americano Dan Quayle que a crise do Golfo Pérsico é uma “dificuldade adicional” para o reescalonamento dos US\$ 8 bilhões de juros da dívida brasileira com os bancos credores. Durante um encontro de 40 minutos com Quayle, Collor informou que vai analisar e decidir pessoalmente a posição brasileira sobre a proposta dos bancos, assim que retornar ao Brasil. Segundo um dos diplomatas presentes ao encontro, na suíte 1501 do Imperial Hotel, onde Collor se hospeda, o governo brasileiro calcula que vai gastar US\$ 3 bilhões além do previsto, até o fim do ano, com a importação de petróleo. Se os preços permanecerem nos níveis

de hoje, até o final do próximo ano o choque terá custado US\$ 6 bilhões extras ao Brasil.

A expectativa entre os membros da comitiva brasileira no Japão é de que o presidente reúna a equipe econômica para apresentar a resposta brasileira já na manhã de quinta-feira, horas depois de seu desembarque em Brasília. Ao relatar a conversa entre Collor e Quayle, o porta-voz Cláudio Humberto Rosa e Silva observou que “a posição brasileira sobre a negociação da dívida é definida pelo presidente e a equipe econômica observa isso”. Segundo Cláudio Humberto, “o negociador brasileiro, embaixador Jório Dauster, vai seguir a linha traçada pelo presidente, depois de avaliada a contraproposta com a equipe econômica”.

O presidente voltou a tratar da dívida externa no encontro que teve em seguida, com ministro do Comércio Internacional e Industrial do Japão, Kaibum Mutu. Ele argumentou que os juros que os credores pretendem receber esgotariam as reservas brasileiras de dólares, o que inviabiliza o cumprimento integral da proposta. De acordo com o porta-voz, o ministro Mutu “demonstrou conhecimento da situação brasileira e manifestou sua compreensão”. O ministro japonês informou ao presidente Collor que escreveu uma carta à ministra Zélia Cardoso de Mello, declarando sua intenção de apoiar o restabelecimento das aplicações do Japão no Brasil.

□ *Mais informações sobre a viagem do presidente Collor ao Japão na página*